

ACERVO DIGITAL FUNDAJ

Centenário de Lincoln: discurso
pronunciado em Washington,
aos 12 de
fevereiro de 1909,
pelo embaixador do
Brasil Joaquim Nabuco,
por ocasião do
Centenário de Lincoln,
organizado pelos comissários
do Districto de
Columbia

Fundação Joaquim Nabuco

www.fundaj.gov.br

Centenario de Lincoln

DISCURSO PRONUNCIADO EM WASHINGTON, AOS 12 DE FEVEREIRO DE 1909,
PELO EMBAIXADOR DO BRASIL JOAQUIM NABUCO,
POR OCCASIÃO DO CENTENARIO DE LINCOLN,
ORGANIZADO PELOS COMMISSARIOS DO DISTRICTO DE COLUMBIA

Não foi sem muita hesitação que acceitei o convite para falar ao lado dos illustres cavalheiros incumbidos de dirigir-vos a palavra em tão solenne occasião; quando, porém, me lembrei de que representaria aqui o sentimento da America Latina, comprehendí que não me ficaria bem deixar de corresponder a esse convite.

A presença neste logar de uma unica nação estrangeira seria um reconhecimento bastante de que Lincoln pertence a todo o mundo. Razões ha, porém, para que outras nações dêste continente se lhe sintam mais estreitamente associadas do que o resto do mundo e para que lhe devam a maior gratidão, depois dos Estados Unidos.

Estamos realmente empenhados em formar convosco uma unidade politica moral e nenhum homem, depois de Washington, fez

mais do que Lincoln para reforçar o iman com que vós nos attrahis. Washington creou a liberdade americana, Lincoln purificou-a.

Pessoalmente, eu devo a Lincoln não sómente a escolha, como também o facil cumprimento daquillo que considero ter sido a minha tarefa na vida, como o foi de tantos outros: a emancipação dos escravos.

Ninguém, com effeito, poderia dizer o que teria sido o esforço pela abolição no Brasil se, na segunda metade do XIX seculo, uma nova e poderosa nação houvesse surgido na America, tendo por bandeira a manutenção e a expansão da escravidão. Pelo que Lincoln fez, e devido á grande luz por elle espalhada em todo o mundo com a sua Proclamação, pudemos vencer a nossa causa sem ter sido derramada uma só gota de sangue. De facto, conseguimo-lo num grande abraço de confraternidade nacional, e foram os proprietarios de escravos, com a prodigalidade de suas cartas de manumissão, os que impulsionaram a acção das leis libertarias successivamente decretadas.

Lincoln, á semelhança de Washington, é um dos poucos grandes homens da historia acêrca dos quaes o juizo moral da humanidade se não divide.

Sua lembrança em toda a parte é inspiradora. A acção que elle desenvolveu em White House foi a de um destino nacional. Hoje, quando, através do tempo, lançamos uma vista retrospectiva sôbre os campos de batalha da terrivel Guerra Civil, vemos nella não sómente a solução rapida como também o unico meio possivel para um destino nacional commum. Julgo esta guerra uma destas illusões da vida, em que os homens parecem conduzir-se por sua propria vontade, quando realmente estão representando uma tragedia composta pela Providencia no proposito de livrar-lhes a nação do caminho em que ella persistia. Ninguém pode avaliar quanto tempo duraria a escravidão se os Estados do Sul não tivessem agido como agiram. Pela dissidencia, elles a condemnaram á morte e se salvaram. Daquelle modo, a Secessão, constituindo embora um episodio inteiramente diferente, teria tido na historia dos Estados Unidos o mesmo effeito que teve na historia de Roma a secessão do povo para o Monte Sagrado no periodo inicial da Republica, isto é, o de cimentar a unidade nacional e de assegurar o destino da nação pelos seculos em fóra.

Lincoln, viu, distinctamente que o Sul não era uma nacionalidade e que não cogitaria sê-lo, senão durante a hallucinação da crise. Se o Sul se tivesse constituido uma nacionalidade, o Norte com todo o seu poder não se lhe submeteria. Nem o povo americano admittiria que uma nação estrangeira se formasse a seu lado por conquista, nem que uma nação coagida, depois de guerra tão sangrenta, reentrasse na União com um espirito de perpetuidade, como o Sul reentrou, uma vez extincta a paixão que o levou a separar-se.

Creio ter sido esse o pensamento do General Lee durante toda a campanha; sómente não pôde confessá-lo, e o segredo morreu com elle. Mas só um tal pensamento poderia tornar-lhe a rendição livre de todo o amargor, como se elle apenas tivesse sustentado um duello de honra para o Sul.

Tenho o prazer de proferir estas palavras deante do grande escriptor sulista Sr. Nelson Page, cujos livros não somente exprimem a galantaria e o cavalheirismo do velho Sul, como também, conservarão, como lagrimas eternas, a poesia da escravidão, o encanto dêsse unico laço entre escravos fieis e o senhor reconhecido, de cuja familia elles realmente faziam parte. Nada de mais bello se me offerece na celebração dêste primeiro centenario de Lincoln do que as homenagens de homens que representam o mais nobre espirito do Sul. Vim aqui para dizer uma palavra e eu vo-la disse. Com a marcha veloz das modernas transformações, não sabemos que será o homem daqui a cem annos. Certo, os ideaes da geração do anno 2000 não serão os mesmos dos da geração de 1900. As nações serão então dirigidas pelas correntes do pensamento politico que não podemos antecipar mais do que o XVII seculo poderia antecipar as correntes politicas do XVIII, que ainda em parte nos governam.

Porém, se o espirito de liberdade augmenta, a legenda de Lincoln avultará cada vez mais luminosa na successão dos seculos, porque elle supremamente encarnou ambos esses espiritos. E essa veneração pela memoria de Lincoln, através do mundo, está destinada a concentrar-se mais e mais nesta cidade, que foi o theatro exclusivo de sua gloria, e que sómente poderia reflectir os anseios e os impulsos do seu coração durante o desempenho de seu grande papel na Historia. Para o logar do seu grande relicario nacional, Washington tem o titulo predominante de ser o do seu martyrio.

Sinto-me orgulhoso por ter falado aqui no seu primeiro centenario em nome da America Latina. Todos nós devemos a Lincoln a immensa divida de haver fixado para sempre o character liberal da civilização americana.

Joaquim Nabuco.

92
N 117c

92 (NABUCO) (042)